



O Adolescente

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Guia do Professor

HISTÓRIA • PORTUGUÊS • FILOSOFIA



O adolescente

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Adaptação de Diego Rodrigues

Guia do Professor

HISTÓRIA • PORTUGUÊS • FILOSOFIA



O adolescente: Guia do professor
Copyright © 2010 by Companhia das Letras

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Texto e consultoria
Filosofia: Luiz Augusto Mardegan
Português: Davi Fazzolari
História: Zilda Junqueira

Capa e projeto gráfico
Paula Astiz

Ilustração da capa
Renato Alarcão

Revisão
Adriana Moreira Pedro
Lucas Puntel Carrasco

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32
04532-002 – São Paulo – SP
Telefone (11) 3707-3500
Fax (11) 3707-3501
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

O ADOLESCENTE E O TRABALHO EM SALA DE AULA

Este guia propõe exercícios práticos e debates em sala de aula a partir dos temas presentes em *O Adolescente*, de Fiódor Dostoiévski. Para facilitar a realização dos trabalhos, eles foram agrupados em três áreas — história, português e filosofia. O romance se passa na Rússia, quando o país vivia sob o comando do imperador e algumas ideias do comunismo começavam a se consolidar na sociedade. A leitura deste romance estimula a discussão de temas, na história, como socialismo, cultura e sociedade da Rússia no século XIX; na disciplina de português, questões como metalinguagem, características do personagem e uma breve abordagem sobre o realismo e o romantismo estão entre as discussões propostas; por último, na filosofia, temas como liberdade, ideais, existencialismo e a difícil passagem da adolescência para a fase adulta são as reflexões propostas.

3

NOTA SOBRE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

A tradição de adaptar clássicos no Brasil começou com Monteiro Lobato, que escreveu, entre outros livros, *Dom Quixote das crianças*, a partir da obra de Cervantes. O escritor Carlos Heitor Cony, autor de algumas adaptações literárias, lembra que esses textos foram fundamentais na sua “formação humana e literária”. Numa crônica sobre o tema, Cony observa que, “para o jovem de fala inglesa, o primeiro contato com os textos mais sagrados da literatura teatral são as adaptações de Shakespeare feitas por Charles Lamb”.

Depois de Lobato, vários escritores brasileiros fizeram adaptações, entre eles Clarice Lispector, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Ana Maria Machado. Muitas vezes a extensão do texto e o uso de palavras pouco comuns impedem a abordagem da obra em sala de aula. Uma versão que preserve a maneira de construir

o texto, mantendo inalterado o estilo do autor, ajuda a atrair o interesse de novos leitores para obras importantes que nem sempre são lembradas. Essa é a intenção dos editores ao publicar esta adaptação de *O adolescente*.

HISTÓRIA

Sociedade

No início do século XIX as guerras napoleônicas ajudaram a disseminar ideias iluministas na Europa ocidental, o que resultou em grandes transformações. Enquanto isso, o Império Russo continuou com sua estrutura quase intocada: sociedade estamental, economia agrária e governo absolutista. O avanço do capitalismo e as mudanças que o acompanharam foram se fazendo sentir cada vez mais. Em 1861, um decreto do czar pôs fim à servidão e estabeleceu na Rússia uma sociedade de classes — mas em *O adolescente* Dostoiévski mostra que marcas (culturais, ideológicas) da sociedade estamental permaneciam vivas.

Sociedade russa

ATIVIDADE 1 Procure em *O adolescente* elementos que descrevam a sociedade russa da época em que a obra foi escrita e explique como estabeleceram essa relação.

ATIVIDADE 2 A Rússia começou sua industrialização por volta de 1860. Com pouca tradição artesanal, o império atraiu profissionais estrangeiros, principalmente alemães e franceses. Procure no livro elementos que revelem que a presença estrangeira não se limitou à produção artesanal e industrial.

ATIVIDADE 3 Ao descrever situações desagradáveis que passou na escola, o protagonista do livro afirma que “com o tempo entendi que o meu pecado era o meu nome, a minha origem: um pecado sem perdão”. Explique a afirmação, relacionando-a com a sociedade russa do período.

Mentalidade

A mentalidade do grupo retratado em *O adolescente* exemplifica a transição que a Rússia vivia no século XIX. Enquanto a nobreza continuava a valorizar sua posição social estabelecida pelo nascimento, a mentalidade capitalista tinha no dinheiro seu principal valor. Nesse ambiente florescia o debate entre diversas influências filosóficas e propostas de ação política com vistas a mudanças.

ATIVIDADE 4 Nos debates político-filosóficos na Rússia nos anos de 1830 e 1840 destacou-se a participação dos “populistas”, que viam na tradição elementos que poderiam ser modernizados sem descaracterizar a cultura do país. Enquanto isso, os “eslavófilos” buscavam na tradição russa elementos para rejeitar a modernização, entendida como influência ocidental. Explique se há relação entre as atividades 3 e 4.

ATIVIDADE 5 Procure no romance situações em que Dostoiévski retratou o clima de inquietação da sociedade russa.

5

ATIVIDADE 6 Faça uma pesquisa sobre a vida de Dostoiévski para descobrir se o autor colocou aspectos autobiográficos no livro.

ATIVIDADE 7 Há um diálogo em *O adolescente* em que Versílov diz ao filho que este “deve ter o espírito socialista, como um jovem típico da sua geração”. Relacione a afirmação com a época e explique se concorda ou não com ela.

ATIVIDADE 8 Num diálogo com o príncipe Serioja, o protagonista diz que “dinheiro é tudo”. Em seguida, o príncipe afirma que vão à “solução plebeia”, que também envolve dinheiro. Depois, há referência à “solução principesca”.

a) Explique a diferença entre as duas soluções, explicando também por que são qualificadas de ‘plebeia’ e ‘principesca’.

b) Explique por que o protagonista e o príncipe se dividem entre essas duas soluções antagônicas e por que se relacionam a diferentes concepções de mundo.

Comportamento

Em geral, o comportamento das pessoas reflete a sociedade em que vivem. Mas há casos atemporais, que se repetem em diferentes sociedades e épocas. Atento a isso, o autor colocou em sua obra situações de ambos os tipos.

ATIVIDADE 9 Com a insatisfação crescente, era comum os russos se desvalorizarem, ao mesmo tempo que elogavam o que era estrangeiro. Procure no texto situações em que Dostoiévski destacou este comportamento.

ATIVIDADE 10 Dostoiévski descreveu situações em que houve muitas ‘fofocas’. Opine: hoje em dia isso é mais ou menos frequente? Explique a que se pode atribuir isso.

Na América O ano de 1861 assinalou o fim da servidão no Império Russo. No mesmo ano, nos Estados Unidos, houve o início da Guerra Civil ou Guerra de Secessão, que colocou cidadãos estadunidenses em campos opositos: os sulistas queriam a manutenção do escravismo, e os nortistas o fim desse regime. Enquanto o Império Russo lutava para se modernizar, eliminando a servidão, o Império Brasileiro vivia processo semelhante, lutando para suprimir a escravidão. E a industrialização servia como pano de fundo para todas essas mudanças.

ATIVIDADE 11 Faça uma pesquisa para destacar as diferenças existentes na condução do processo de libertação da mão de obra (escrava e servil) entre Brasil, Estados Unidos e Império Russo.

PORTUGUÊS

Metalínguagem como estratégia

Um recurso literário bastante comum no século XIX é a referência ao próprio texto. O narrador faz menção

ao ato de escrever de modo explícito, expondo ao leitor a problemática literária, para além dos meros enredos e tramas. Tal técnica é classificada como metalinguagem. De certa forma, entre os realistas, era uma estratégia de aproximação entre o texto e o cotidiano do leitor. Ao ser chamado a partilhar aspectos formais, o leitor poderia sentir-se mais ativo do que os leitores de obras do romantismo e, de certa forma, adquirir a ilusão de partilhar a própria autoria do jogo literário. Vejamos uma passagem, logo no início do romance, em que fazendo uso da metalinguagem o narrador-personagem questiona a literatura que produz:

“Não sei por que me meti a escrever a minha história. Só sei que nunca me sentaria outra vez para escrever uma autobiografia, nem que vivesse mais cem anos. Falar de assuntos íntimos tão abertamente significa estar apaixonado demais por si mesmo. A verdade é que fiquei impressionado demais com tudo o que me aconteceu desde o ano passado para deixar de registrar esta história. Não tenho a intenção de ser um literato — vou evitar ao máximo os artifícios literários. Mesmo assim, será impossível não demonstrar como me senti e o que refleti (e ainda reflito) diante de cada situação. Bem, ao trabalho! Se bem que não haja trabalho mais difícil do que este...” (pagina 21)

ATIVIDADE 1 Você conhece outras obras literárias que procuram aproximar o leitor do livro? Que obras são essas? Que técnica utilizam para promover essa aproximação?

ATIVIDADE 2 Nas variadas mídias de nosso tempo (TV, rádio, internet, cinema) há uma busca pela participação do espectador. Ofereça exemplos descriptivos.

Os personagens comuns

As escolas realistas do século XIX buscavam ao máximo aproximar as tramas literárias do cotidiano das pessoas comuns. Agindo assim, transformaram o ambiente literário em espaço questionador da sociedade e não mais em recintos fechados que predominavam o entretenimento.

mento — como era mais comum no romantismo. A literatura, sem romper sua base ficcional, intensificaria a carga de “verdades” em suas páginas. Assim, o próprio leitor passou a ser ficcionalizado e reconheceria, cada vez mais, a possibilidade de vivenciar aquela história.

Veja um dos muitos exemplos que o romance oferece:

“Mas não posso explicar quem encontrei sem que você, leitor, saiba de toda a história anterior ao encontro. E já começo a cair em artifícios literários! Escrever sem ser vulgar é algo que não depende apenas da vontade... Também, não há língua tão difícil de escrever como a russa. É por isso que costumo escrever coisas mais idiotas do que o que realmente quero dizer.” (página 21)

ATIVIDADE 3 Ao modo de Arkádi Makárovitch Dolgorúki, produza algumas páginas autobiográficas. Escolha uma passagem curiosa e intrigante de sua vida e, estabelecendo diálogo com o leitor e refletindo sobre alguns aspectos de nosso tempos, produza sua narrativa literária. Não se preocupe com detalhes que lhe escapem da memória, mas com as reflexões que essas páginas possam gerar. Não se esqueça das palavras de Vássin:

“— Verdade ou não, pouco me importa. A verdade está em alguma parte no meio, não nos extremos. Numa ponta, encontra-se a verdade mitificada; na outra, a mentira pura.”

Pode ser o início de uma grande carreira!

A citação como estratégia realista

A citação na obra de Dostoiévski é tão recorrente que, às vezes, em suas novelas e romances a própria literatura passa a ser vista como um aspecto temático. Quando usa esse recurso, o autor amplia a capacidade de investigação do leitor em relação ao enredo e às mentalidades ali presentes.

Em *O adolescente* são várias as oportunidades para entrar em contato com outros autores, pertencentes, muito

provavelmente, ao espectro de leituras de Dostoiévski. Veja abaixo alguns desses momentos:

“— Entendo, entendo perfeitamente — respondeu ele, continuando a sorrir, porém, como sempre, impassível. — Mas ninguém confessa esse tipo de coisa, e aliás nem se deve, já que o tempo apaga tudo.

— Ninguém confessa? Mas isso acontece com todo mundo? Até mesmo com você? Viver com pensamentos assim é inviável!

— Você me lembra o poeta da peça *O herói*, de Púchkin... “A ilusão que inspira é mais cara que mil verdades sujas.”

— Eis aí uma verdade sagrada! — vibrei.” (página 106)

Haverá ainda uma ou outra citação indireta, como a de Shakespeare em:

“— Perdoá-la? Katerina, a senhora merece toda a felicidade do mundo! Hoje eu descobri a felicidade... descobri a sua beleza! A suspeita de hipocrisia, falsidade, toda essa minha inquisição, desfez-se no ar. Em vez disso, topei com sinceridade, honra... Pode rir! Sim, sei que sou desajeitado... Mas a senhora é uma santa! Acabo de reencontrar meu ideal! Versílov disse uma vez que Otelo matou Desdêmona e se suicidou em seguida não por ciúme, mas porque lhe haviam tirado o ideal. Agora entendo claramente!

— Não mereço seus elogios. Seus olhos são dois microscópios...

— ‘... que enxergam em cada mosca um camelo!’ Você já me disse isso. Mas não há camelo aqui. Não estou exagerando em nada!” (página 149)

ATIVIDADE 4 O russo Púchkin e o inglês Shakespeare são nomes bastante significativos da literatura e podem ser encontrados em encyclopédias e bons sites na internet com relativa facilidade. Pesquise e descubra o pensamento básico e os temas mais frequentemente trabalhados por esses autores. Em seguida, em uma breve dissertação, procure estabelecer uma relação direta entre a presença desses autores na obra e o desenrolar do enredo em *O adolescente*.

O adolescente e a adolescência

A adolescência, período que se estende dos 10 aos 20 anos, é uma fase em que muitas transformações de ordem física e moral acontecem, e o jovem normalmente tende a entrar em conflito com os valores sociais estabelecidos. De todos os dramas dessa fase, o maior parece ser o da tomada de consciência. Até a infância, a família está à disposição da criança. Na adolescência, o jovem estará a serviço de sua própria existência. Entre servir e ser servido geralmente ocorrem desequilíbrios e desajustes que podem levar alguns à mais completa ruína e outros a um mar profundo de resignação.

Em *O adolescente*, como não poderia deixar de ser, há muitas passagens nas quais aparece o inconformismo de Arkádi Makárovitch Dolgorúki em relação aos valores sociais de seu tempo. Leia abaixo os seguintes trechos:

I

10

“Versílov era orgulhoso; agia como se houvesse expulsado a sociedade de sua vida por vontade própria. Mas eu ficava tremendamente irado quando ele me tratava como um moleque e não me levava a sério, mesmo sabendo que, às vezes, ele tinha razão. Durante o primeiro mês que morei com eles, fiquei irritadiço, arreio e era grosseiro não só com ele, mas com todos.” (página 29)

II

“Viver sozinho é uma condição essencial para meu objetivo, por um motivo simples: nunca soube me relacionar com as pessoas — elas me perturbam e me distraem. Eu me atropelo diante dos outros, não consigo ser quem realmente sou, me afobo. Isso me tira a tranquilidade. Sempre vi no isolamento a solução. Morar num albergue que oferecesse pão e água seria uma boa opção ao chegar a São Petersburgo, ao menos para não passar a noite na rua em dias de frio intenso.” (página 63)

ATIVIDADE 5 Pesquise sobre a adolescência. Além dos conceitos formulados em obras concentradas nas áreas de psicologia e de pedagogia, os jornais e revistas costumam oferecer artigos que exploram a condição do ado-

lescente. Procure levantar dados sobre aspectos comportamentais, socioeducacionais e políticos.

FILOSOFIA

As máscaras sociais e a produção da subjetividade

Algumas passagens em *O adolescente* nos remetem a questões políticas e sociais da Rússia do século XIX. No entanto, o que se apresenta de modo contundente, do começo ao fim do livro, é a difícil passagem da infância para a idade adulta. A despeito da história pessoal do protagonista, que vive o drama de ser filho ilegítimo e ter sido criado por estranhos, a narrativa contém elementos que são desafios aos jovens de todas as épocas: a busca de uma identidade pessoal e social, a construção de ideias e pensamentos próprios, e a epopeia no processo de individuação que todos nós atravessamos. Na filosofia política e da ética, podemos observar que há uma crítica ao patriotismo e ao nacionalismo extremados e a ideia de que não devemos sacrificar a liberdade individual a uma vontade coletiva.

ATIVIDADE 1 Dostoiévski influenciou um conjunto grande de pensadores, entre eles, o filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-80) e o escritor Albert Camus (1913-60). Ambos contribuíram para o conjunto de ideias e pensamentos denominado *existencialismo*. Pesquise o que é o existencialismo e escreva um pequeno resumo sobre as ideias que caracterizam esse movimento filosófico e literário.

ATIVIDADE 2 Localize no livro passagens que caracterizem Arkádi como um personagem existencialista.

ATIVIDADE 3 Assista ao filme *Na natureza selvagem* (EUA, 2007) do diretor Sean Penn. Quais as semelhanças entre os personagens Arkádi e Christopher McCandless? Qual a “ideia-sentimento” que move o personagem do filme?

ATIVIDADE 4 Assista ao filme *Billy Elliot* (Inglaterra/França, 2000). Tomando como tema de discussão a questão da liberdade e a busca de identidade pessoal, quais as dificuldades que o adolescente Billy Elliot tem de enfrentar para que a sua “ideia-sentimento” seja colocada em prática?

ATIVIDADE 5 O estudioso dos mitos Joseph Campbell (1904-87) fala em suas obras sobre a “jornada do herói”, isto é, sobre uma pessoa comum que voluntariamente ou involuntariamente é arrastada para uma aventura externa (mundo físico) ou interna (mundo mental), situação que lhe impõe desafios, riscos e perigos não apenas imaginários, mas também reais, e se torna herói pela luta que realiza. Em que medida o protagonista de *O adolescente* é um herói?

ATIVIDADE 6 A partir da discussão sobre liberdade e necessidade ou liberdade e segurança, pense em uma regra que a escola poderia adotar que, segundo os alunos, ampliaría a liberdade que possuem perante o regimento escolar. Discutir com a classe se existe uma incompatibilidade entre o respeito às leis e o exercício da liberdade.

ATIVIDADE 7 Em certa passagem do livro há uma discussão na casa de Dergatchov sobre questões políticas. Conceitos como patriotismo, compromissos públicos, liberdade individual e liberdade coletiva estão presentes nas argumentações. Há um antagonismo entre as duas posições políticas? Quais são essas posições políticas?

ATIVIDADE 8 Há em Nietzsche o conceito de “além do homem” (*übermensch* em alemão). No link <<http://migre.me/l0Sg>> o professor de Filosofia Oswaldo Giacóia apresenta esse conceito nietzschiano. Assista ao vídeo e responda: Há alguma semelhança entre o “mais-além do homem” de Dostoiévski e o “além do homem” de Nietzsche?

<<http://projetophronesis.wordpress.com>>

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- SCHNAIDERMAN, Boris. “Dostoievski: a ficção como pensamento”. In: NOVAES, Adauto (org.) *Artepensamento*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- LUKÁCS, Georg. *Teoria do romance*. São Paulo, Editora 34, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro, Ouro sobre Azul, 2006.
- WATT, Ian. *Ascensão do romance*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- RAMOS, Fábio Pestana e MORAIS, Marcus Vinicius de. *Eles formaram o Brasil*. São Paulo, Editora Contexto, 2010. (veja especialmente o capítulo “Caramuru (1475-1557): aventura nos primórdios do Brasil”, que inclui uma descrição dos ritos indígenas de passagem da infância à idade adulta).

13

SITES RELACIONADOS

Sobre a cultura russa (figurino, mobiliário, arte):

<www.hermitagemuseum.org>

Sobre o processo do fim da escravidão no Brasil

(entrevista com o historiador Marco Antonio Villa):

<<http://educacao.uol.com.br>>

<<http://migre.me/kZJg>>

SUGESTÕES DE LEITURA

REIS FILHO, Daniel Aarão. O autor analisa a trajetória do ativista político russo Alexandre Herzen, contemporâneo de Dostoiévski, e nos dá uma ideia do clima político e social na época de sua formação.

<www.historia.uff.br>

<<http://migre.me/kZMT>>

MAIA, João Marcelo Ehlert. A Rússia Americana. Artigo que compara Brasil e Rússia.

<www.scielo.com.br>

<<http://migre.me/kZXK>>

NIVAT, Georges. Artigo que analisa a cultura e a literatura russas no século XIX.

<www.scielo.com.br>

<<http://migre.me/l0N2>>

ATENDIMENTO AO PROFESSOR

professores@companhiadasletras.com.br



Se um clássico, nas palavras de Italo Calvino, é “um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, era preciso que grandes obras atualmente distantes da sala de aula ganhassem edições especialmente concebidas para o ensino médio e o ensino fundamental.

A coleção Germinal traz textos clássicos em uma abordagem direcionada ao estudo interdisciplinar, permitindo que a partir da literatura se depreendam conceitos de história, geografia e artes plásticas, além dos próprios estudos literários.

Nesta adaptação de *O adolescente*, de Dostoiévski, um jovem narra suas incursões pelo mundo adulto enquanto tenta colocar em prática um plano mirabolante para impressionar sua família. Ambientado no século XIX, o romance é também um panorama da cultura e da sociedade russas antes da revolução.

A leitura de um clássico sempre suscita novas descobertas. Aqui estão algumas daquelas que podem ser exploradas em sala de aula. O professor e os alunos poderão descobrir as muitas outras abordagens possíveis.